

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

TÍTULO: A FRENTE NEGRA BRASILEIRA – 1931 a 1937.

Nádia Cecília Augusto Assunção¹
Edméia Aparecida Ribeiro²

RESUMO

Este artigo procura refletir sobre a Frente Negra Brasileira, uma organização fundada em 1931 que tinha como objetivo inserir os afrodescendentes na vida social e política de nosso país. O objetivo principal ao estudar a Frente Negra Brasileira, é compreender a importância dessa organização para a população negra na década de 1930 e perceber as formas de resistência desse povo contra o racismo e o preconceito. Uma resistência que começou lá no período colonial e vem até os dias de hoje, pois, o negro sempre lutou pelo direito à liberdade e a cidadania em todos os momentos da história brasileira. Com esse trabalho pretendeu-se ampliar o conhecimento dos educandos sobre os movimentos de resistência dessa parcela da população, sua contribuição no campo econômico, cultural e político de nosso país. Para a implementação do projeto foi utilizado o livro Frente Negra Brasileira – depoimentos, organizado por Quilombhoje com entrevistas e textos de Márcio Barbosa. A implementação em sala de aula foi muito produtiva, porém, devido as condições precárias em relação aos equipamentos audiovisuais, dificultou a apresentação dos vídeos, sendo estes, apresentados de forma fragmentada.

Palavras-chave: Frente Negra Brasileira; Resistência; Preconceito; Implementação pedagógica; Negros.

INTRODUÇÃO

O trabalho Frente Negra Brasileira – 1931 a 1937, foi desenvolvido para os alunos do 1º Ano A do Ensino Médio, do período vespertino, do Colégio Estadual Marechal Castelo Branco – Ensino Fundamental, Médio e Normal, situado na rua Vinte nº 655, centro.

¹ Graduada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Pós graduada em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

² Graduada pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestrado e Doutorado pela UNESP/ASSIS e professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

O objetivo principal deste artigo é apresentar reflexões sobre a organização Frente Negra Brasileira e compreender a importância dessa organização para a população negra na década de 1930. Também faz parte dos objetivos, mostrar aos alunos e alunas as formas de resistência dos negros contra o preconceito e o racismo e perceber quais os objetivos da organização Frente Negra Brasileira ao transformar a mesma em partido político.

Atualmente existem vários movimentos negros que procuram acabar com o preconceito e a desigualdade entre brancos e negros. Mas essa luta é anterior à abolição da escravatura. Mesmo antes da abolição os negros sempre resistiram à escravidão e usaram as mais diversas formas para conquistar a liberdade, mas a partir da abolição do trabalho escravo, eles vão criar organizações para tentar acabar com o racismo e a desigualdade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Lei nº 9131/95:

[...] far-se-á por diferentes meios, inclusive, a realização de projetos de diferentes naturezas, no decorrer do ano letivo, com vistas à divulgação e estudo da participação dos africanos e de seus descendentes em episódios da história do Brasil, na construção econômica, social e cultural da nação, destacando-se a atuação de negros em diferentes áreas de conhecimentos, de atuação profissional, de criação tecnológica e artística, de luta social, tais como: Zumbi, Luiza Nahim, Aleijadinho, Padre Maurício, Luis Gama, Cruz e Souza, João Cândido, André Rebouças, Teodoro Sampaio, José Correia Leite, Solano Trindade, Antonieta de Barros, Edison Carneiro, Lélia Gonzáles, Beatriz Nascimento, Milton Santos, Guerreiro Ramos, Clóvis Moura, Abdias do Nascimento, Henrique Antunes Cunha, Tereza Santos, Emmanuel Araujo, Cuti, Alzira Rufino, Inaicyra Falcão dos Santos, entre outros. (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, MEC, 2013, pág. 506.)

E com a Lei nº 9131/95, Art. 2º parágrafo 2:

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos povos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias e asiáticas. (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, MEC, 2013, pág. 512.)

O tema deste trabalho é o estudo sobre a Frente Negra Brasileira, uma organização fundada em 1931, com o objetivo de incentivar a participação do povo afrodescendente na vida social e política do país, que procurou inserir os negros dentro

da sociedade, incentivando para que os mesmos estudassem e lutassem por seu direitos.

Torna-se de grande relevância esse trabalho para que os(as) alunos(as) possam perceber que os negros não aceitaram passivamente a condição imposta e que desde o período colonial até os dias de hoje, os negros e seus descendentes resistiram e resistem das mais variadas formas contra ao preconceito e o racismo.

O problema levantado é o pouco conhecimento por parte dos(as) alunos(as) sobre os movimentos de resistência do povo africano e afro-brasileiros no Brasil.

Com esse trabalho pretendeu-se ampliar o conhecimento dos educandos sobre como o povo africano e afro-brasileiro contribuiu para o desenvolvimento econômico, cultural e político de nosso país, bem como demonstrou que desde o começo do século XX, os negros tentaram traçar uma história de organização política.

O projeto de implementação foi aplicado no 1^o ano do ensino médio, inicialmente foi apresentado um histórico sobre a Frente Negra Brasileira, em seguida realizou-se uma análise no livro Frente Negra Brasileira – depoimentos de Márcio Barbosa. As atividades desenvolvidas com os (as) alunos (as) foram: questões para debate, análise do Estatuto da Frente Negra Brasileira, apresentação de vídeos sobre a Frente Negra Brasileira, Movimento Negro, e trecho do filme Amistad, confecção de histórias em quadrinhos e produção de vídeo com a temática Frente Negra Brasileira.

A FRENTE NEGRA BRASILEIRA

A luta do negro para ser reconhecido como pessoa, como ser humano começou desde o momento em que ele chegou ao Brasil como escravo.

Segundo Valente,

Como justificativa da escravidão negro-africana, os países colonialistas alegaram que os negros pertenciam a uma raça inferior, possuíam costumes primitivos, e por isso era necessário que fossem civilizados e cristianizados. (1997, p. 23)

Durante muito tempo os relatos de história procuraram ocultar a rebeldia dos negros contra a escravidão e o negro era visto como um povo pacífico. (VALENTE,1997)

Mas o povo negro sempre resistiu a escravidão de todas as formas possíveis, através das rebeliões, fugas, suicídios, formação de quilombos.

Para Fraga e Albuquerque (2010), ao resistir a escravidão, a população negra terminou contribuindo para fortalecer a ideia de liberdade e cidadania.

Segundo Andrews (1991), mesmo quando escravos, os africanos e os afro-brasileiros encontraram maneiras de se reunir em associações com seus pares. Algumas formas de associações eram a capoeira e o candomblé, que praticavam secretamente, outras como irmandades religiosas católicas, eram abertas e públicas, e toleradas pela sociedade em geral. Todas tinham como objetivo, satisfazer as necessidades culturais, religiosas, econômicas e humanas de um povo que vivia sob condições de exploração extrema.

Após a abolição da escravatura, foram várias as associações que surgiram para combater o preconceito e a discriminação racial (VALENTE, 1997).

Em 1931 foi fundada a Frente Negra Brasileira, uma organização que ofereceu a população marginalizada, possibilidades de organização, educação e ajuda no combate à discriminação racial. Incentivou a conquista de posições dentro da sociedade e a aquisição de bens (BARBOSA, 1998).

A Frente Negra Brasileira foi uma organização muito importante para a população negra na década de 1930. Nos estatutos da organização, o primeiro capítulo estabelece:

Fica fundada em São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a Frente Negra Brasileira, união política e social da Gente Negra Nacional, para a afirmação dos direitos históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação dos seus direitos sociais e políticos atuais, na comunhão brasileira. (PEREIRA, 2008, p.33).

A Frente Negra Brasileira abrigou diversas tendências e surgiu num período agitado, atravessou uma revolução constitucionalista, viu aparecerem movimentos de esquerda, como a intentona comunista, e de direita, como o integralismo. Na época de sua fundação a maioria da população afro-brasileira vivia na zona rural. Em São

Paulo a população negra era em torno de 11% do total e vivia em precárias condições, a maioria era analfabeta, morava em cortiços e trabalhava em subempregos. O governo não criou políticas públicas que proporcionasse uma vida de qualidade para a população negra (BARBOSA, 1998).

Ainda segundo Barbosa (1998), a Frente:

tentou dar aos afro-brasileiros condições de se integrarem a sociedade capitalista e conseguiu resposta popular, como prova o grande número de filiais que estabeleceu e de associados que conquistou. Configura-se como uma das grandes mobilizações negras no contexto urbano e sua trajetória é um capítulo importante da história do povo afro-brasileiro. (BARBOSA, 1998, p.12).

A Frente Negra Brasileira era dividida em vários departamentos e oferecia vários serviços. De acordo com Pereira (2008), o Posto de Alistamento Eleitoral da Frente Negra era sem dúvida alguma, uma das mais perfeitas organizações sociais aparecidas nos últimos tempos. Havia a secretaria de alistamento, sala de requerimentos, e em outro salão, o curso de alfabetização.

Segundo Francisco Lucrécio (BARBOSA, 1998), a escola era importante, principalmente quando a Frente Negra Brasileira se aprofundou na questão política. Era preciso que o negro se alfabetizasse para tirar título de eleitor.

A Frente Negra criou o Departamento de Instrução ou da Cultura que cuidava da parte educacional. Tinha curso primário, curso de alfabetização de adultos e curso de formação social (PINTO, 2013). Chegou a propor a criação de uma instituição escolar chamada Liceu Palmares (GOMES, 2005).

O curso primário funcionou na sede da entidade e parece ter sido o único que recebia subsídio oficial. O Estado, além de remunerar as professoras, também forneceu mobiliário escolar e material didático. As despesas referentes aos outros cursos eram por conta dos sócios da entidade, que dividiam os gastos entre si (PINTO, 2013).

A Frente possuía departamento esportivo, que organizava as competições e os ensaios; departamento médico, que oferecia serviços médicos aos associados; departamento de artes e ofício que integrava as seções de marcenaria, pintura, ornamentação, costura, limpeza e serviços de pedreiro. Além de orientar os consertos e reparos na sede, também oferecia aulas de artes e ofício no período noturno e nos

fins de semana, onde muitos rapazes que frequentavam se tornaram profissionais; departamento jurídico-social, que tratava de assuntos de interesse do negro, das injustiças que se praticavam contra o mesmo, saía a campo para defender o negro ou os encaminhava para que fizesse valer seus direitos (PINTO, 2013).

Segundo Francisco Lucrécio, “Qualquer discriminação, qualquer matéria tendenciosa de algum jornal, nós íamos para a redação para protestar. Tinha bons oradores, o Vicente Ferreira.” (BARBOSA, 1998, p. 52).

Existia departamento de imprensa, que era encarregado de publicar o jornal *A Voz da Raça*, porta-voz da entidade. Esse jornal, tratava das coisas da raça negra e de vez em quando, noticiava um fato em que um negro tinha sido envolvido (BARBOSA, 1998); departamento musical; departamento dramático, que funcionava o conjunto Dramático (PINTO, 2013).

Ainda segundo Pinto (2013) existia a Campanha da Boa Vontade, fundada em 1935, foi um dos departamentos mais ativos da Frente Negra Brasileira. Era uma espécie de mutirão formado pelos sócios para fazer reparos na sede; Comissão de Moços, encarregada de organizar eventos; o Regional Frentenegrino, que era um grupo de músicos, cantores, declamadores e anedotistas que atuavam, principalmente, durante as domingueiras, com a finalidade de animar as reuniões.

Também tinha serviços que a Frente Negra Brasileira oferecia, como: salão de cabeleireiro e barbeiro; oficinas de costura; posto de alistamento eleitoral; gabinete dentário; caixa beneficente da Frente Negra Brasileira, que tinha função de socorrer os associados em caso de necessidade; e a Cruzada Feminina (PINTO, 2013).

As mulheres da Cruzada Feminina realizavam promoção de rifas, para levantar fundos para a realização de eventos promovidos pela entidade, a distribuição de materiais escolares aos alunos das escolas frentenegrinas, e a confecção de uniformes escolares aos estudantes (PINTO, 2013).

A Frente Negra possuía também um grupo de moças que organizavam os bailes, *As Rosas Negras* (BARBOSA, 1998).

Como já foi dito, a Frente Negra Brasileira ia à luta para ajudar seus sócios na conquista de seus direitos. Francisco Lucrécio coloca que, “Outras entidades de negros não cuidavam das reivindicações sociais e políticas nem tampouco

enfrentavam o preconceito assim como a Frente Negra o fez” (BARBOSA, 1998, p. 38).

De acordo com Lucrécio a intenção era criar um partido que representasse os negros. Buscando essa representatividade, Lucrécio e o Srº Arlindo, saíram como candidatos a deputado. Sabiam que não seriam eleitos, mas achavam necessário levantar essa bandeira, pois, seu objetivo era “Mostrar que, realmente, o negro podia ser candidato e podia ser eleito, porque não existia uma compreensão nem por parte do negro nem por parte do branco em votar num elemento negro.” (BARBOSA, 1998,p. 44).

Uma importante reivindicação conquistada pela Frente Negra Brasileira para os negros foi a inclusão desses na Guarda Civil, que na época não aceitava negros, e embora não fosse oficial, os mesmos eram barrados para ingressar na corporação.

Segundo Lucrécio a Frente organizou uma comissão e foram ao Rio de Janeiro falar com o presidente Getúlio Vargas. Voltaram para São Paulo com uma autorização do presidente, para procurar o comandante da Segunda Região Militar, Gois Monteiro. Entraram mais de duzentos negros para a Guarda Civil, alguns que não eram da Frente, depois se filiaram (BARBOSA, 1998).

No decorrer da década de 1930, cerca de quinhentos afro-brasileiros ingressaram na milícia do Estado, um dos quais chegou ao posto de coronel (ANDREWS, 1951).

José Correia Leite coloca que,

Os negros que trabalhavam na Guarda Civil tinha um bom ordenado na época... puderam colocar seus filhos para estudar em escolas, colégios e outros negros puderam construir sua casa própria, ou adquirir propriedade. (BARBOSA, 1998, p. 84).

Segundo Leite, a Frente Negra tinha uma carteira da Frente, que valia mais que carteira de identidade, e os negros que a tivessem, gozavam na polícia de um certo respeito e proteção: “Era devido à projeção que a Frente Negra teve na sociedade, pela política, pelo trabalho e pela força com que passou a representar o negro.” (BARBOSA, 1998, p. 87)

De acordo com Lucrécio os integrantes da Frente trabalhavam em várias profissões e não viviam da Frente Negra. Todos que contribuíram para a Frente o faziam de graça (BARBOSA, 1998).

A Frente Negra Brasileira foi sem dúvida nenhuma uma organização de grande importância para o povo negro na década de 1930, representando o negro e lutando pelos seus direitos. Contribuiu para a formação de um cidadão que luta por seus direitos e participa ativamente da política. Foi primordial na época para os negros e deixou semente para as próximas organizações.

MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA

Escolhemos o 1º Ano do Ensino Médio, período vespertino do Colégio Estadual Marechal Castelo Branco, ensino fundamental, médio e normal, para implementar o tema Frente Negra Brasileira. Esta organização, buscou melhorar a vida de uma população marginalizada, oferecendo a possibilidade de se reunir e discutir sobre as questões que afligiam a população negra na época (BARBOSA, 1998).

Através de leituras de textos, análises de filmes e documentários pretendeu-se que os alunos (as) aprofundassem os conhecimentos sobre as lutas do povo negro no Brasil, as formas de resistência contra a escravidão e contra a discriminação.

No primeiro momento foi feita uma apresentação do tema para os alunos, mostrando que os negros desde antes da abolição se organizavam e buscavam manter sua cultura, mas foi na década de 30 que surgiu uma organização que buscou tentar inserir o negro na vida social e política do país.

Segundo Valente (1997), a Frente Negra Brasileira tinha por objetivo integrar o negro na estrutura de classes e por essa razão, estimulava o trabalho, o estudo, a poupança para a compra de casa própria e em 1936 foi transformada em partido político, com o nome de partido Frente Negra Brasileira.

Para desenvolver o projeto de implementação em sala de aula, foi usado o livro A Frente Negra Brasileira – depoimentos organizada por Quilombhoje, com entrevistas e textos de Márcio Barbosa.

Os alunos foram divididos em grupos, e cada grupo ficou com um depoente do livro.

Após a leitura e análise dos depoimentos, os educandos perceberam como a Frente Negra Brasileira se organizava. A partir de reflexões sobre o tema abordado foi feito questionamentos/debates, buscando compreender a importância desse movimento para a comunidade afrodescendente. Os (as) alunos (as) ficaram surpresos com a informação de que os negros conseguiram formar um partido político e fundar jornais em um período que o negro tinha pouco espaço para se expressar.

Utilizamos vídeos que apresentava o negro no período da escravidão, para os (as) alunos (as) refletir e analisar sobre as formas de tratamento no período da escravidão. E depois, vídeos sobre a Frente Negra Brasileira e também do Movimento Negro, onde eles colocam a importância dessa população na formação da sociedade brasileira.

Os alunos (as) fizeram vários questionamentos e levantaram situações de discriminação na atualidade. O aluno A diz “Por que existe o racismo professora? Não entendo porque existe, se todos somos iguais.” O aluno B coloca que “As pessoas dizem que não tem preconceito, mas tem. Dizem e fazem coisas que é difícil de entender.”

Os educandos deram vários exemplos de discriminação: da vida de amigos; da televisão, inclusive citando nomes de jogadores que sofreram discriminação; nas novelas e até mesmo no telejornal. Foi abordado a questão de muitas vezes a discriminação racial não ser explícita, mas sim velada.

O próximo passo foi a leitura e debate do Estatuto da Frente Negra Brasileira para que os (as) alunos (as) percebessem como a Frente Negra Brasileira se organizava.

As atividades de confecção de histórias em quadrinhos e elaboração de vídeo foi a que mais despertou atenção dos (das) alunos (as), e também a que eles (elas) participaram mais. Durante a elaboração da atividade “história em quadrinhos”, teve alunos (as) que conseguiram produzir de forma independente, outros porém, precisaram de orientação. A forma como interagiram para a elaboração da atividade foi muito produtiva, pois, todos os educandos procuraram contribuir exemplificando

fatos cotidianos que muitas vezes passam despercebidos. Deixando claro que o objetivo da implementação foi alcançado de forma positiva.

Na elaboração do vídeo não houve muita dificuldade, mas alguns alunos (as) decidiram criar vídeos a partir de imagens da Frente Negra Brasileira, e não utilizaram os fantoches como proposto no primeiro momento.

Após concluírem as atividades propostas, os educandos apresentaram seus trabalhos para os demais alunos (as) do colégio.

O projeto de implementação foi acompanhado pelo GTR (grupo de trabalho em rede) onde houveram muitas sugestões e considerações para se trabalhar o tema proposto.

Segundo a professora A

[...] discutir e aprofundar sobre essa temática em sala de aula é o nosso grande desafio, pois mesmo após a Lei 10.639/03 e 11.645/08 essa temática ainda é pouco trabalhada em nossas aulas muita vezes por falta de interesse, desinformação. Por isso é muito importante trazer bibliografias diferentes sobre esse tema [...].

O professor B sugeriu que a temática tivesse início com o trecho do filme Amistad, para depois trabalhar os demais vídeos que abordam sobre a Frente Negra Brasileira e o Movimento Negro e que um documentário com entrevistas chamaria mais a atenção dos educandos. Colocou também que:

[...] O trabalho proposto nesse GTR pode ser utilizado tanto no Ensino Médio, como a autora propõe, quanto no 8º e 9º ano. Por outro lado, penso que com algumas adaptações temáticas (que englobassem outros aspectos da história dos africanos e seus descendentes no Brasil) esse projeto poderia ser trabalhado até com os professores. Claro que, para o professor de História e Sociologia, talvez soasse como algo repetitivo, todavia para profissionais de outras áreas seria bastante interessante [...].

A professora C salientou que:

[...] A implementação do projeto com o Livro Frente Negra Brasileira foi de grande aceitação, porque a grande maioria dos alunos não sabiam do movimento dos negros no Brasil. Os vídeos com depoimentos de pessoas envolvidas no movimento também foram de grande aceitação pois os alunos perceberam a importância e a grandeza do movimento e aprenderam que a luta não é coisa dos negros atuais e sim de pessoas do passado. O filme também foi

necessário para que os alunos entendessem como foi a viagem dos negros até o Brasil [...].

O trabalho realizado pelos (as) alunos (as) durante a implementação do projeto, foi produtivo, pois, os mesmos perceberam a importância dos movimentos de resistência negra na história de nosso país. E conheceram a Frente Negra Brasileira, uma organização que lutou pelo povo negro em todas as esferas, social, política, cultural e educacional.

Estudar a história do povo negro, nos permite compreender que o fato de muitos se encontrarem numa situação social desfavorecida não é apenas responsabilidade deles, mas fruto de uma história que vem desde a abolição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, espera-se que os educandos tenham percebido a importância do povo negro para a formação da nossa sociedade. Que tenham compreendido que os negros sempre resistiram a escravidão e que depois da abolição criaram organizações como a Frente Negra Brasileira, que atuou não só na área social, como também na área política, buscando inserir os afrodescendentes na sociedade, para que os mesmos tivessem reconhecimento enquanto cidadão.

As condições de vida dos negros eram precárias. A maioria era analfabeta, morava em cortiços e trabalhava em subempregos. Não houve políticas públicas no país que visassem proporcionar aos descendentes de africanos chances de conseguir uma boa qualidade de vida, ao contrário do que aconteceu com os imigrantes (BARBOSA, 1998).

A Frente Negra Brasileira ofereceu a essa população marginalizada, possibilidades de organização, educação e ajuda no combate à discriminação racial (BARBOSA, 1998).

É importante ressaltar que a escolha do tema: “Frente Negra Brasileira” foi relevante, pois, contribuiu para que os (as) alunos (as) conhecessem a história dessa organização que lutou por seus direitos sociais e políticos e contra a discriminação.

REFERÊNCIAS

QUILOMBHOJE, (Org.). **Frente Negra Brasileira: depoimentos/entrevistas e textos:** Márcio Barbosa. São Paulo, 1998.

PEREIRA, Amauri Mendes. **Trajetória e Perspectivas do Movimento Negro Brasileiro.** Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

GOMES, Flávio dos Santos. **Negros e Política (1888 – 1937).** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

ANDREWS, George Reid. **Negros e Brancos em São Paulo (1888 – 1988).** trad. Magda Lopes. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

PINTO, Regina Pahim. **O movimento negro em São Paulo: a luta e identidade.** Ponta Grossa: editora UEPG; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. **Ser negro no Brasil hoje.** São Paulo, Moderna, 1959.

BRASIL lei nº 9131/95. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília, MEC, 2013.

MOVIMENTO NEGRO NA PRIMEIRA REPÚBLICA: IMPRENSA NEGRA E FNB. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oNDBN4S1skY> Acesso em: 27/06/2016.

FRENTE NEGRO BRASILEIRO: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fHX7WqjhX4> Acesso em: 27/06/2016.

CULTNE – FRENTE NEGRA BRASILEIRA – Parte 1 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i4H-dqC4Kug> Acesso em: 27/06/2016.

CULTNE – FRENTE NEGRA BRASILEIRA. – Parte 2 Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=E9wfuqzbyfg> Acesso em: 27/06/2016.

CULTNE – FRENTE NEGRA BRASILEIRA. – Parte 3 Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=jl_SOM-moSx Acesso em: 27/06/2016.

SPIELBERG, Steven. Amistad: EUA, 1997: Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=rRebrV3z1kw> Acesso em 27/06/2016.